

Antecipação da colheita de maçãs 'Pink Lady' pelo uso de etefom e óleo mineral

Charle Kramer Borges de Macedo¹, Fernando José Hawerth², Andrey Hofer³, José Luiz Petri⁴

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, (PG). Avenida Luiz de Camões, 2090, 88520-000, Lages, SC. ckbmaced@gmail.com; ²Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, (PQ). BR 285, Km 4, Caixa Postal 177, 95200-000, Vacaria, RS. fernando.hawerth@embrapa.br; ³Schio Agropecuária, Fazenda Santana, (TS). BR 285, Km 124, 95200-000, Vacaria, RS. andrey@gruposchio.com.br; ⁴Epagri – Estação Experimental de Caçador, (PQ). Rua Abílio Franco, 1.500, 89.500-000, Caçador, SC. petri@epagri.sc.gov.br

Palavras Chave: *Malus domestica*, maturação, etileno

Introdução

Antecipar a colheita mediante o adiantamento da maturação é uma ótima oportunidade para o produtor obter melhor preço na comercialização de suas frutas. Por essa razão, a aplicação pré-colheita de produtos que liberam etileno é uma prática adotada na fruticultura. Uma vez que, o aumento na cor vermelha dos frutos pode ser obtido pela pulverização pré-colheita dos frutos com etefom, que após a absorção pela planta ou fruto, libera etileno, um hormônio gasoso que atua no amadurecimento dos frutos (WESTWOOD, 1978). O objetivo deste trabalho foi determinar os efeitos da aplicação exógena de etefom e óleo mineral sobre a maturação e a qualidade de maçãs 'Pink Lady'.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em pomar comercial, no município de Vacaria-RS, durante a safra 2014/2015. Foram utilizadas macieiras da cultivar Pink Lady, com 16 anos de idade, enxertadas sobre o porta-enxerto M9. O pomar utilizado apresenta estande de 5.000 plantas ha⁻¹, com espaçamento de 3,5 m entre filas 0,5 m entre plantas, sendo as plantas conduzidas sob líder central. Os tratamentos utilizados foram: 1) Etefom 180 mg L⁻¹ em 4 aplicações (11/03, 20/03, 30/03 e 08/04); 2) Etefom 360 mg L⁻¹ em 2 aplicações (11/03 e 30/03); 3) Etefom 360 mg L⁻¹ em 1 aplicação (11/03); 4) Óleo mineral 1 % em 2 aplicações (11/03 e 30/03); 5) Óleo mineral 1 % em 1 aplicação (11/03); 6) Testemunha (sem aplicação). As colheitas foram realizadas em 4 oportunidades, em 13/04, 17/04, 22/04 e 27/04. Avaliou-se a massa fresca média dos frutos, coloração vermelha na epiderme dos frutos: porcentagem de frutos com coloração vermelha recobrendo 50 % a 75 % da superfície do fruto; e porcentagem de frutos com coloração vermelha recobrendo mais de 75 % da superfície do fruto, índice de iodo-amido (escala 1-5), sólidos solúveis (%) e firmeza de polpa (lb cm⁻²). Em ambos os ciclos de avaliação, o delineamento experimental foi em blocos casualizados, com dez repetições, sendo cada repetição composta por uma planta. Os resultados obtidos foram submetidos à análise da variância, cujas variáveis significativas (p<0,05) tiveram as médias comparadas pelo teste Tukey, a 5 % de probabilidade de erro.

Resultados e Discussão

Para a massa fresca média dos frutos, e coloração não houve interação entre data de colheita e tratamento, apenas efeito simples. O atraso na

colheita determinou aumento de coloração e massa fresca média dos frutos. Em relação ao efeito médio dos tratamentos, destaque ao maior calibre médio de frutos não tratados e menor coloração dos frutos em relação aos tratamentos 1 e 2 na porcentagem de frutos com 50-75 % da superfície vermelha e 2 e 3 na porcentagem maior que 75 %. A aplicação de óleo mineral não foi efetiva no aumento da coloração da superfície vermelha da epiderme. Se ganha na evolução em maturação (mais cedo), mas perde-se em calibre. Quanto aos parâmetros de maturação, sólidos solúveis e firmeza não houve diferença entre tratamentos, apenas em relação à data de colheita. Esperava-se resultados com alterações expressivas entre os tratamentos, mas em função de baixas temperaturas durante o período de avaliação, a efetividade do etefom sobre os parâmetros de maturação não foi observada. Nas três primeiras colheitas não houve diferença estatística entre o tratamento testemunha e os demais tratamentos. Todavia, na quarta colheita (27/04), os tratamentos que receberam aplicação de etefom (1,2 e 3) e óleo mineral em duas aplicações (4), apresentaram maiores índices de iodo-amido.

Conclusões

As aplicações de etefom e óleo mineral não afetam a firmeza de polpa dos frutos e o teor de sólidos solúveis. A aplicação de etefom (360 mg L⁻¹ em 2 aplicações, 11/03 e 30/03), aumenta a coloração dos frutos. O atraso da colheita melhora a coloração e incrementa a massa fresca média dos frutos.

Agradecimentos

À CAPES, pela concessão da bolsa. À empresa Agropecuária Schio, pela concessão do local e dos frutos para o experimento.

Referências bibliográficas

WESTWOOD, M.N. *Temperate zone pomology*. San Francisco: W.H. Freeman, 1978. 428p.